



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



COR-EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO EM ARTE

Brenda Isabelli da Silva Geiger¹
Emily Kauane de Oliveira Tormes²
Sophia Grubert Lopes³
Professora Orientadora Andrea de Lucas Abreu⁴

Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi

Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

Introdução

A arte e a ciência são campos do saber distintos em si, porém se complementam como faces do conhecimento perante o desejo de obter entendimento mais profundo sobre determinados assuntos. Enquanto a Ciência objetiva explicar, descrever e prever a partir dos fenômenos e procedimentos metodológico que foram verificadas por métodos experimentais, a arte é constante atividade criadora, que revela, questiona, manifesta e comunica sentimentos e ideias com finalidade estética.

A cor tem o poder de gerar emoções e sensações, e, portanto, torna-se objeto de discussões, pesquisa e experiências em aulas de arte com alunos do 9º ano, no primeiro trimestre de 2022. A cor, como manifestação fisiológica ou como herança genética é elemento que complementa a pesquisa deste projeto, impulsionando o conhecimento a partir de processos de criação artística.

Conhecer a cor como elemento da linguagem visual, entendendo sua fisiologia sob o aspecto científico, inerente e integrante ao fenômeno da visão e analisá-la nas suas classificações, combinações e diferentes sistemas, assim como sua organização em composições visuais são objetivos a serem alcançados. Compreender a cor, numa perspectiva genética, torna-se fundamental para explicar a variabilidade de tons de pele e a sua relação com padrões sociais, considerando-se a miscigenação da população brasileira.

¹ Estudante de Ensino Fundamental II- 9º ano/turma 91 da Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi-

² Estudante de Ensino Fundamental II- 9º ano/turma 91 da Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi. E-mail: emilytormes2007@gmail.com

³ Estudante de Ensino Fundamental II- 9º ano/turma 91 da Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi--sophia.g.lopes.10@gmail.com

⁴ Graduada em Artes Visuais pela UNIJUI; Pós-graduada em Arteterapia pela UPF; Professora da rede Municipal de Educação de Ijuí/RS. E-mail: andrea_delucas@hotmail.com



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



A expressão através da arte cria possibilidades e potencialidades ao ser humano compreender-se a si mesmo e à realidade a sua volta. Conforme a BNCC (p.189), o componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. Entender, portanto, que a cor é elemento indissociável do nosso cotidiano e exerce especial importância nas nossas escolhas diárias, sobretudo nas Artes Visuais, justifica a aplicação deste projeto.

Caminho Metodológico

Nas aulas com as turmas do 9º ano, no 1º trimestre de 2022, os alunos iniciaram os estudos em arte, compreendendo algumas noções da teoria das cores. A partir de leituras em material didático, questionamentos acerca da importância e influência das cores em nosso cotidiano e de leitura de imagens de algumas obras de arte, os estudantes construíram alguns saberes prévios. Nesse sentido, o presente relato baseia-se em uma abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), uma vez que fez uso de pesquisa bibliográfica, utilização de vídeos do Youtube, entre outros tipos de pesquisa que dão suporte à construção das experiências dos alunos face à temática.

Outrossim, foram realizadas experiências como refração de feixes luminosos em prisma de vidro e observação em caixa escura com pequeno orifício e objeto colorido em seu interior, com a intenção de explicar a cor como uma função fisiológica, relacionada à nossa visão e percebida somente com a presença da luz.

Ademais, de forma sequencial, os alunos iniciaram atividades práticas confeccionando um disco cromático com o intuito de experimentar as misturas de cores pigmento, incluindo as cores primárias, secundárias, terciárias, complementares, análogas e suas matizes e tonalidades com acréscimo de branco ou preto. Na sequência da atividade, pintaram vários círculos de papel, usando as escalas tonais que encontram para a montagem de um painel multicolorido.

Por conseguinte, investigaram a série “Polvo” da artista Adriana Varejão, que inclui interferências com cores/tonalidades de pele em 33 autorretratos. As cores traduzidas e materializadas pela artista, partem de uma pesquisa organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 1976. Naquele ano, o censo oficial não pediu que os cidadãos apenas escolhessem uma das cinco categorias estipuladas pela pesquisa (branco, negro, vermelho, amarelo e pardo), mas que respondessem à questão em aberto: “Qual a sua cor?” De lá saíram 136 termos que inspiraram a artista Adriana Varejão a criar a série.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Na sequência das atividades, a partir dos nomes atribuídos aos seus tons de pele (dos alunos), estes realizaram misturas de cores/experiências com tintas guache, colorindo com estas misturas folhas A3. Posteriormente, observaram as próprias digitais com o auxílio de uma lupa, a fim de transpor estas linhas em formas, recortando pedaços de papel, que permitissem a escrita de palavras relacionadas à identidade plural do Brasil. E, por fim, estas tiras de papel e, as respectivas escritas, resultaram em uma grande digital que traduz as compreensões da diversidade do povo brasileiro em um percurso criador.

Resultados e Discussão

As atividades realizadas nas aulas de Arte, envolveram e estimularam os alunos ao estudo, pesquisa e experimentos da cor em suas diferentes abordagens e complexidade. Neste percurso de investigação, de experiências e vivências artísticas os estudantes aprofundaram seus conhecimentos, ao passo que descobriram suas singularidades e diversidades num processo de criação.

No que diz respeito ao estudo da cor, este elemento da linguagem visual é percebido por nós graças a presença da luz. A cor, segundo Pedrosa (1982, p. 17) “não tem existência material, é apenas sensação produzida por ondas eletromagnéticas e certas organizações nervosas sob a ação da luz”. Ao explorar as explicações científicas das cores, compreenderam objetivamente as suas aplicações no cotidiano, em obras de arte e em contextos sociais.

As demais experiências com a cor pigmento, ou seja, com tinta guache, possibilitaram descobrir a variabilidade de tons e suas gradações, e habilitou cada aluno a descobrir misturas de cores para criar uma tonalidade que definisse seu próprio tom de pele.

A partir de discussões sobre a série Polvo e sobre a mestiçagem, tema recorrente nas produções artísticas da artista Adriana Varejão, os alunos descobriram a cor como uma construção cultural, consequência da nossa formação colonizada. A idealização deste trabalho oportunizou, frente às teorias discutidas, criatividade e sensibilidade na produção de uma grande digital que representou a diversidade, a identidade da turma, e, enfim, a identidade brasileira.

Entre tantas descobertas, os alunos perceberam que há diferenças nas resoluções de problemas apresentados pela ciência ou pela arte. Zamboni (2006, p.113) atesta que, enquanto a ciência busca resultados concretos e materiais para respostas de problemas, a arte identifica-os e os apresenta com sutileza e subjetividade, evidenciando-os nas obras de arte.

Conclusão

Ao analisarmos as práticas realizadas durante as aulas de Arte, e as produções artísticas dos alunos na complexidade do processo de criação, entendeu-se a importância da pesquisa, da experimentação, da percepção de mundo e da imaginação criadora.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. Conforme a BNCC (p.189), “é no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal”. E, através da ação pedagógica, na qual o professor instaura dinâmicas complexas, imprevistas, questionamentos, desequilíbrios, é que acontece a criação.

Durante o percurso, várias discussões, inquietações surgiram numa rede que interliga conhecimentos às novas experimentações e percepções de mundo. Os objetivos propostos foram alcançados ao passo que auxiliaram, não só na complexidade do estudo da cor e dos processos de criação, mas na importância destes como propulsores do conhecimento, da experimentação e pesquisa.

A educação através da Arte impulsionou alunos na busca da sua identidade pessoal e cultural, direcionando-os para uma percepção e compreensão sensível da realidade que os cerca, além do entendimento de suas multidiversidades a multiplicidade biológica, psíquica, social, afetiva e racional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>

IAMARINO, Átila. **O que a cor da sua pele e cabelo diz sobre você?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oAza0St0MDA>>. Acesso em: 20 set. 2022.

JUNIOR, Jonas Bach. **As cores fisiológicas na ciência de Goethe: educação e fenomenologia**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/hfGmzvqJkFTjzMGTMGKqpZM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 set. 2022.

LUCAS, Andréa de. **Análise de processo de criação como parâmetro para a prática docente**. Monografia de Graduação. Curso de Artes Visuais – Unijuí. 2006.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Cristiano Editorial, 1982.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. -3^a ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.